

INCLUSÃO ESCOLAR PARA CRIANÇAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA VISUAL: UM DESAFIO PARA A ESCOLA DE ENSINO REGULAR

Eliane Conceição do Rosário Santo¹

e-mail: elianerosario_@hotmail.com

Profª Drª. Anna Cecília Teixeira

aceciliateixeira@uol.br

Pofessora e Orientadora da Pós –Graduação

RESUMO

Contempla sobre a inclusão escolar de crianças portadoras de deficiência visual no espaço escolar. Com o passar dos anos aumentou a preocupação das escolas em incluir os alunos que possuam alguma deficiência, dando um ensino de qualidade e ajudando a inseri-los na sociedade. Dessa forma, incluir a criança portadora de deficiência visual na escola regular é um dever da escola e ela tem que estar preparada para receber o aluno com materiais necessários para seu aprendizado, os professores devem proporcionar um ensino-aprendizagem que o faça ter motivação para conviver com as diferenças percebendo que ele é importante enquanto cidadão. Pais e ou responsáveis tem um papel fundamental, pois, através deles é possível detectar os pontos a serem melhorados e junto com a escola trabalhar a conscientização da comunidade escolar e da comunidade que o cerca.

Palavras-chave: Inclusão. Deficiência Visual. Escola.

ABSTRACT

contemplates on the school inclusion of children with visual deficiency in the school space. Over the years, schools have become more concerned about including pupils with disabilities, giving them quality education and helping them to integrate them into society. Thus, including the visually impaired child in the regular school is a duty of the school and it has to be prepared to receive the student with materials necessary for their learning, teachers must provide a teaching-learning that motivates them to live together with the differences realizing that he is important as a citizen. Parents

¹ Pós-Graduando(a) em Educação Inclusiva, pela Rede Doctum de Ensino/Vitória, 2017.

and guardians have a fundamental role because through them it is possible to detect the points to be improved and together with the school work the awareness of the school community and the community that surrounds

Keywords: Inclusion. Visual impairment. School.

1 INTRODUÇÃO

O artigo pretende discutir sobre a inclusão escolar para as crianças com deficiência visual no ensino regular. Ouvimos diariamente nos noticiários e lemos nos jornais impressos que a inclusão nas escolas é obrigatória por lei, as escolas devem matricular todos os alunos independente da sua necessidade física ou diferença social.

É indiscutível a importância da educação para a vida dos seres humanos, é através dela que as pessoas são capacitadas em adquirir conhecimentos e são estimuladas a construir um futuro melhor. Diante disso, a Constituição Federal (1988) destaca no artigo V “a educação é um direito de todos e todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza”.

Ser portador de deficiência visual não interfere na capacidade de aprendizagem e nem no desenvolvimento intelectual e cognitivo do aluno. Frias e Menezes (2008) contribuem descrevendo que a escola tem um papel muito importante na inclusão desses alunos, muito mais que matricular para ganhar quantitativo de números, a escola tem a função de acolher essas crianças independentemente da sua deficiência. A escola desempenha a tarefa de assegurar a permanência de todos os alunos com deficiência, ministrando um ensino de qualidade e capacitando o estudo pedagógico junto com os professores.

É um grande desafio, fazer com que a Inclusão ocorra, sem perdermos de vista que além das oportunidades, é preciso garantir o avanço na aprendizagem, bem como, no desenvolvimento integral do indivíduo [...].
(FRIAS; MENEZES, 2008, p. 3)

Sabe-se que ainda existem vários preconceitos com relação à aceitabilidade de uma criança que apresenta deficiência visual no espaço escolar. A escola junto com a família deve trabalhar em parceria. Souza e Tavares (2010) salientam que a criança deficiente tem direito de frequentar a escola, e, além disso, ela deve ter no espaço escolar a acessibilidade no direito de ir e vir. Deve ser manifestado na comunidade escolar a conscientização e o combate ao preconceito.

Uma pesquisa desenvolvida pelo Portal Aprendiz (2006) discorre que a falta de informação das pessoas sobre a criança que apresenta deficiência visual faz com que o deficiente se sinta incapaz de ter uma progressão, são tratadas como crianças diferentes o que obriga uma pessoa normal a responder por elas. Dificilmente as pessoas se aproximam de um cego por livre espontânea vontade, a aproximação se dá pelo responsável ou pelo interlocutor que o acompanha.

Dessa forma, na escola a criança que apresenta deficiência visual devem ser trabalhadas diversas atividades, o professor deve elaborar estratégias de ensino fazendo uso de recursos didáticos e de equipamentos adequados, motivando e valorizando a sua capacidade de aprendizagem e mostrando para os demais colegas de sala que ser deficiente não é ser diferente.

A metodologia desenvolvida nesse artigo é um estudo de revisão bibliográfica sobre os a inclusão escolar para crianças portadoras de deficiência visual no ambiente escolar de ensino regular. Os conteúdos descritos foram obtidos a partir de revistas e artigos científicos online, por exemplo: Revista Nova Escola, artigos na área de pedagogia, livro científico e entre outras fontes.

Baseado em Gil (2002) as pesquisas bibliográficas têm como principal finalidade desenvolver e conhecer diversos suportes que venham a contribuir para com as investigações de um determinado tema. O artigo desenvolvido é um estudo que abrange a leitura, fichamentos, análise e interpretação do material pesquisado.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, construído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigidos algum tipo de trabalho dessa natureza, há

pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.
(GIL, 2002, p. 44)

Dessa forma, o artigo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, sendo temática de diversos autores e pesquisadores. Tendo uma contribuição importante para que outras pessoas possam investigar esse tema.

2. O QUE É DEFICIÊNCIA VISUAL?

A deficiência visual não deve ser vista como um empecilho para o crescimento do aluno, Amaral (1996) descreve que a deficiência visual é subtendida como uma perda ou anormalidade de estrutura ou função, em outras palavras, a criança apresenta uma incapacidade, à restrição de atividades em decorrência de sua deficiência. Uma pesquisa realizada pelo Portal Aprendiz (2006, p.1) discorre que

A deficiência visual atinge 315 milhões de indivíduos no planeta, o que corresponde a 5,1% da população mundial. Estima-se que no Brasil 1,2 milhão de pessoas possuam algum tipo de deficiência visual ou tenham dificuldades para enxergar. (2006, p.1)

Pais e responsáveis são os principais observadores para identificar que uma criança apresenta problema de visão, a criança manifesta algum comportamento diferente como: dificuldade de leitura, dores de cabeça frequentes e vista cansada. A deficiência visual é caracterizada em dois grupos: cegueira e baixa visão.

A cegueira é uma alteração grave ou total de uma ou mais das funções elementares da visão que afeta de modo irremediável a capacidade de perceber cor, tamanho, distância, forma, posição ou movimento em um campo mais ou menos abrangente².

Baixa visão é a alteração da capacidade funcional da visão, decorrente de inúmeros fatores isolados ou associados, tais como, baixa acuidade visual significativa, redução importante do campo visual, alterações corticais e/ou de sensibilidade aos contrastes, que interferem ou que limitam o desempenho visual do indivíduo³.

²Informações retiradas do site Portal Educação. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/conceitos-e-caracteristicas-da-deficiencia-visual/44645>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

³ Idem 1.

Dessa forma, é importante que a pessoa portadora de deficiência visual tenha sua independência, o ambiente em que ela esteja inserida deve ser devidamente adaptado, pois, ela deve ter o livre acesso assim como uma pessoa normal (CONDE, 2012).

2.2 INCLUSÃO DO DEFICIENTE VISUAL NO AMBIENTE ESCOLAR

Para entendermos a importância da inclusão do deficiente na escola, primeiro é necessário entendermos como foi criado o termo inclusão. A terminologia inclusão ganhou repercussão em 1990, foi realizada uma conferência de Educação organizada pela ONU (Organização Mundial das Nações Unidas), onde foi debatido o direito a educação e os benefícios da vida na sociedade de qualquer pessoa sem distinção alguma (RODRIGUES, 2013).

Com passar do tempo o termo inclusão ganhou mais força e em 1994 na cidade de Salamanca na Espanha foi realizada uma conferência Mundial de Educação Especial. Que teve o intuito de condenar a exclusão às pessoas portadoras de alguma deficiência, e com esse “impacto” na sociedade todos ganharam força para lutar por sua dignidade e conquistar pelos seus direitos e deveres (RODRIGUES, 2013).

A inclusão escolar é um movimento mundial que condena toda forma de segregação e exclusão. Ela implica em uma profunda transformação nas escolas, uma vez que envolve o rompimento de atitudes de discriminação e preconceito, de práticas de ensino que não levam em consideração as diferenças, e de barreiras de acesso, permanência e participação dos alunos com deficiência nos ambientes escolares. Na escola inclusiva, todos devem sentir-se bem-vindos, acolhidos e atendidos em suas necessidades específicas (DISCHINGER; ELY; BORGES, 2009, p. 21).

Engajar o aluno com deficiência visual no ambiente escolar é fundamental para seu desenvolvimento enquanto cidadão. O processo de inclusão vem sofrendo várias modificações que estão trazendo inúmeros benefícios às pessoas que sofrem de deficiência de um modo em geral. Cavalcante c descreve o que venha a ser inclusão, de acordo com a autora

É a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro e, assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós. A

educação inclusiva acolhe todas as pessoas, sem exceção. [...] Costumo dizer que estar junto é se aglomerar no cinema, no ônibus e até na sala de aula com pessoas que não conhecemos. Já inclusão é estar com, é interagir com o outro. (2006, p.1)

Para que o aluno com deficiência visual se sinta motivado a querer frequentar a escola, são necessárias algumas mudanças no ambiente escolar. Cavalcante (2005) contribui relatando que é fundamental inserir um projeto pedagógico, visando à reflexão da inclusão desse aluno na escola. O aluno que apresenta a deficiência visual possui algumas necessidades especiais, e a escola tem a tarefa de educar o aluno igualmente a um aluno normal e suprir suas necessidades com os recursos necessários (SANTOS, 2008).

O professor junto com a equipe pedagógica deve estar preparado para fazer uso dos recursos, dando suporte ao aluno. É fundamental que a escola tenha uma sala de recursos como materiais e equipamentos que ajudem no aprendizado do aluno com deficiência visual, é importante que se tenha um professor com formação em educação especial que domine a linguagem do braille. Salientamos que essa sala de recursos deve ser a extensão da sala de aula, que deve complementar as atividades ministradas em sala (SANTOS, 2008).

Santos (2008) descreve sobre alguns pontos que podem ajudar a criança a desenvolver seu potencial no ambiente escolar, são eles:

- A escola de ajudar o aluno a crescer no ambiente o qual está inserido, dando orientações para que ele crie sua independência locomovendo-se sozinho e manifestando a educação sensorial;
- O professor deve adaptar os materiais didáticos;
- A escola deve disponibilizar livros em braille (para alunos com cegueira total) ou de letras ampliadas (para alunos com baixa visão) e como suporte, os computadores devem apresentar softwares de voz para que a criança deficiente visual ouça;
- A escola deve disponibilizar para o aluno com deficiência visual todos os materiais necessários para sua escolarização, pode-se citar como exemplo: máquinas e impressoras braille, papel especializado, lupas, entre outros.

O aluno que apresenta a deficiência visual tem total direito de fazer utilização de materiais adaptados, a escola deve estar preparada para atender a necessidade desse aluno. Por exemplo, livros didáticos (segue o modelo abaixo) devem ser transcritos para braille. A escola deve contar com um Atendimento Educacional Especializado (AEE) e os professores devem fazer adaptação dos textos para facilitar o entendimento dos educadores (AMPUDIA, 2011).



Foto – fonte: Disponível em: <<http://www.horahnoticias.com/index.php?i=noticia&id=1388>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

Desta forma, incluir o aluno com deficiência visual na escola regular, é uma forma de acabar com preconceito mostrando que a educação é um direito de todos. É notório que hoje a realidade de algumas escolas ainda é bem diferente em relação ao que se propõe na legislação, devido à alguns obstáculos como: falta de infraestrutura. Percebe-se que a temática tem causado um incomodo as pessoas, pois, muitas escolas não estão preparadas para dar suporte. Os Governantes estão se mostrando cada mais solícitos, as escolas de um modo em geral tem ganhado capacitação para receber esses alunos e os professores tem o papel fundamental nesse processo de ensino, uma vez que, eles são mediadores em transmitir o ensino e a aprendizagem a alunos.

2.3 NOVAS PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A educação inclusiva tem ganhado novas perspectivas de mudanças, a inclusão de pessoas com deficiência visual no ensino regular implica em uma mudança no sistema educacional. Frias e Menezes (2008) ressaltam que a adequação do currículo e a metodologia adaptada são fatores que ajudam na compreensão da

criança para o entendimento do ensino. O que pode ajudar na socialização e convívio da criança são os trabalhos em grupos na sala de aula e a acomodação de estruturas físicas que facilitam o ingresso e a movimentação da criança portadora de deficiência.

A escola tem o intuito de fazer a substituição de velhos paradigmas por propostas inovadoras que fazem os alunos refletirem e viver a educação como algo surpreendente de oportunidades. Santos (2011, p.1) acrescenta que “os estudantes com [deficiência] desenvolvem a apreciação pela diversidade individual, adquirirem experiência direta com a variação natural das capacidades humanas”.

A escola deve promover no aluno o fomento pela aprendizagem, através do respeito mútuo entre os demais colegas de sala de aula. A comunidade escolar deve perceber que o conhecimento somente é adquirido quando acontece à disseminação e sua construção é passada de pessoa para pessoa sem discriminação. Santos (2011) discorre que a nova perspectiva também inclui professores capacitados para receber os alunos deficientes em seu convívio diário.

2.4 BARREIAS ENCONTRADAS PELO ALUNO DEFICIENTE VISUAL NA ESCOLA

A cegueira por si só já é um grande desafio para as crianças que possuem deficiência visual, no dia a dia escolar e urbano as crianças precisam conviver com as barreiras que limitam sua locomoção. A questão da acessibilidade para elas é um dos maiores obstáculos que hoje os deficientes enfrentam.

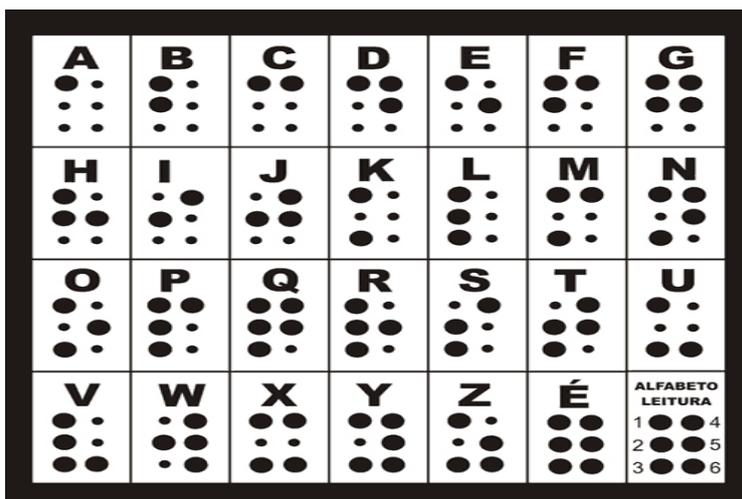
De acordo com o manual de Norma Brasileira 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), para atender os requisitos de acessibilidade de uma criança deficiente visual na escola são necessárias as seguintes recomendações:

- Símbolo internacional de acesso ao deficiente visual (segue o modelo abaixo)



Fonte: Disponível em: < <http://www.casadaptada.com.br/2013/02/como-adaptar-a-casa-para-cegos/>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

- Entrada da escola: a entrada da escola deve estar localizada no menor fluxo de tráfego de veículos. A escola precisa ter uma rota alternativa que não tenha escada.
- Banheiros: devem ser colocadas barras nas paredes dos ambientes pois ajuda o deficiente a se localizar.
- Pisos antiderrapantes e faixas no piso com texturas diferentes devem está em toda a escola, eles ajudam a prevenir acidentes e melhoram a acessibilidade dos espaços.
- Caso a escola possua elevadores, devem ser acompanhados por comando de voz e por signos em braille.
- A escola deve ser bem sinalizada, utilizando sinais luminosos e sinais sonoros.
- Professores devem fazer utilização de materiais em braille – por exemplo a professora de português pode fazer uso do alfabeto em braille (segue o modelo abaixo)



Fonte: Disponível em: < <https://www.alfabeto.net.br/alfabeto-braille/>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

É importante que seja promovido a mudança estrutural da mentalidade da sociedade, as escolas, centros urbanos devem estar preparadas para viver com o deficiente visual. As transformações são necessárias para que a criança na escola não veja esse ambiente como um espaço de mudança e sim como um espaço de inclusão.

Dessa forma, é necessário que a escola seja muito mais do que uma instituição para ensinar conteúdos e habilidades essenciais à participação da criança na sociedade. A escola precisa proporcionar uma conscientização para a comunidade escolar que eles saibam respeitar a diferença do outro. Esses pequenos detalhes de inserção e modificação do ambiente fazem toda a diferença para que a criança sinta prazer em fazer parte da escola.

3. O PAPEL DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE INSERÇÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA ESCOLA REGULA

A família e a escola exercem um papel fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem e socialização do aluno que possui deficiência visual no ambiente escolar regular. Para entendermos o papel da família no processo de inserção da criança, é necessário denominarmos e refletir sobre o conceito família (OLIVEIRA, 2008).

A família é considerada uma instituição responsável por promover a educação dos filhos e influenciar o comportamento dos mesmos no meio social. O papel da família no desenvolvimento de cada indivíduo é de fundamental importância. É no seio familiar que são transmitidos os valores morais e sociais que servirão de base para o processo de socialização da criança, bem como as tradições e os costumes perpetuados através de gerações⁴⁴.

A família é um elemento essencial para ajudar no processo de interação da criança deficiente visual, pois é a partir desse contato que a criança desenvolve sua comunicação e inicia um processo de construção do conhecimento. É imprescindível a participação do responsável na escola, a responsabilidade não deve ser “jogada” somente para a escola, fica evidente que com o apoio familiar é mais fácil de desenvolver um planejamento curricular voltado para a dificuldade e aprendizagem da criança (OLIVEIRA, 2008).

Como já salientamos a Constituição determina que por lei todos tem direito a Educação, dessa forma, a escola precisa acolher o aluno para que ele se sinta confiável e confortável para está no ambiente escolar. O ensino-aprendizagem da criança deficiente visual envolve uma adaptação à necessidade do aluno, a escola deve disponibilizar os recursos necessários já mencionados acima para o ensino-aprendizagem do educando (OLIVEIRA, 2008).

A escola é uma instituição que em comum acordo com pais precisa cumprir a proposta pedagógica apresentada, ao receber o aluno deficiente visual deverão ser tomados alguns procedimentos que estabelece a segurança do aluno. O Professor deve propiciar ao aluno deficiente visual liberdade para que ele seja inserido no processo educativo (CAIADO, 200?).

É importante que a escola abra as portas para os pais, deixando-o a vontade para participar das atividades culturais que são oferecidas pela escola. Dessa forma, a aproximação da escola e da família é um fator que fundamenta o sucesso da educação e o progresso de desenvolvimento do aluno (CAIADO, 200?).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

⁴⁴ Informações retiradas – Fonte: Disponível em: <<https://www.significados.com.br/familia/>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

A inclusão escolar das crianças com deficiência visual dentro de uma escola regular ainda está caminhando em passos lentos. O ambiente escolar é um espaço que dissemina a informação com a intenção de formar novas crianças pensantes e nova forma de enxerga o mundo que o cerca.

Com a inclusão é preciso que as autoridades deem um sinal de alerta, deve ser dado uma qualificação para toda a equipe escolar, pois, é através dos profissionais que compõem a escola que se potencializa o ensino-aprendizado da criança com deficiência visual. São muitas expectativas que a criança cria ao se matricular em uma escola, com isso não deve haver frustração, deve ser atendido os anseios e as necessidades educacionais do aluno. A participação da família é fundamental, uma vez que é considerada como a primeira instituição em que a criança está totalmente inserida.

Por tanto, inserir o aluno deficiente visual no ambiente escolar, é preciso cumprir todas as exigências estabelecidas por lei, dando suporte necessário para a permanência do aluno e cumprindo toda a ação pedagógica. A inclusão só acontece se todos se mobilizarem e abraçarem a causa mostrando a superação de limites e respeitando as diferenças em sala de aula.

REFERÊNCIAS

Alfabeto Braille. Disponível em: <<https://www.alfabeto.net.br/alfabeto-braille/>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

AMARAL, L. A. **Deficiência:** questões conceituais e alguns de seus desdobramentos. Cadernos de Psicologia. Minas Gerais, 1996.

AMPUDIA, Ricardo. **O que é deficiência visual?** Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/270/deficiencia-visual-inclusao>>. Acesso em: 18 nov. 2017.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal, 1988.

CAIADO, Elen Campos. **A importância da parceria família e escola.** Disponível em: <<http://educador.brasilecola.uol.com.br/sugestoes-pais-professores/a-importancia-parceria-familia-escola.htm>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

CAVALCANTE, Meire. **Inclusão promove a justiça.** Disponível em:< <https://novaescola.org.br/conteudo/902/inclusao-promove-a-justica>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

CONDE, Antônio João Menescal. **Deficiência visual: a cegueira e a baixa visão.** Disponível em: <<http://www.bengalalegal.com/cegueira-e-baixa-visao>>. Acesso em: 19 nov. 2017.

DISCHINGER, Marta; ELY, Vera Helena Moro Bins Monna; BORGES, Michelle Faleiros da Cunha. **Manual de acessibilidade espacial para escolas:** o direito à escola acessível!. Disponível em: <<http://www.plataformadoletramento.org.br/guia-de-mediacao-de-leitura-acessivel-e-inclusiva/arquivos/ManualAcessibilidadeEspacialEscolas.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2017.

FRIAS, Elzabel Maria; MENEZES, Maria Christiane Berdusco. **Inclusão escolar do aluno com necessidades educacionais especiais:** contribuições ao professor do Ensino. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1462-8.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

Imeab recebe livros de literatura infantil em braille. Disponível em: <<http://www.horahnoticias.com/index.php?i=noticia&id=1388>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

OLIVEIRA, Ana Lúcia de. **A participação da família no processo de formação da identidade do aluno com baixa visão.** Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1375-8.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2017.

OLIVEIRA, Hamilton. **Como adaptar a casa para cegos**. Disponível em: <<http://www.casadaptada.com.br/2013/02/como-adaptar-a-casa-para-cegos/>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

O que é Família. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/familia/>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Conceitos e características da deficiência visual**. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/conceitos-e-caracteristicas-da-deficiencia-visual/44645>>. Acesso em: 19 nov. 2017.

PORTAL APRENDIZ. **Preconceito dificulta inserção de cegos**. Disponível em: <<http://portal.aprendiz.uol.com.br/content/preconceito-dificulta-insercao-de-cegos>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

RODRIGUES, Patrícia Tomaz Mattão. **A inclusão do deficiente visual no ensino regular**. Disponível em: <http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivosup/documentos/artigos/d231d476676ed6e30f3eb186aff6a866.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2017.

SANTOS, Fabiana. **A inclusão dos deficientes visuais na escola regular**. Disponível em: <http://www.deficienciavisual.pt/txt-inclusao_DV_escola_regular.htm>. Acesso em: 19 nov. 2017.

SANTOS, Rosemary Barbosa. **As novas perspectivas da educação inclusiva na escola**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/as-novas-perspectivas-da-educacao-inclusiva-na-escola/76701/#ixzz4ls3lENct>>. Acesso em: 19 nov. 2017.

SOUSA, Eliza Martins de; TAVARES, Helenice Maria. **Acessibilidade da criança com deficiência física na escola**. Disponível em: <<http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosn4v2/19-pedagogia.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2017.